

PARA UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA RETÓRICA EM TEXTOS ESCRITOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MOÇAMBICANOS

FOR AN ANALYSIS OF THE RHETORIC STRUCTURE IN WRITING TEXTS PRODUCED BY MOZAMBICANS UNIVERSITY STUDENTS

*Cecília Mavale**

Universidade Pedagógica, Maputo, Moçambique

Resumo: A escrita é um processo dinâmico que não se resume ao conhecimento exclusivo do código linguístico. É importante que seja uma escrita que tenha em conta determinadas finalidades comunicativas, pois são estas que determinam configuração do texto. Não basta produzir sequências linguísticas estruturalmente correctas sem compreendermos o modo de como a língua está estruturada para fins de uso. Neste contexto, recorro a uma abordagem funcional para analisar certos mecanismos responsáveis pela criação de discursos coerentes e coesos, reflectindo propósitos comunicativos apropriados em diferentes situações. O presente artigo tem, pois, como objectivo discutir a importância do conhecimento da estrutura retórica do género textual opinativo, de superestrutura argumentativa na produção de textos escritos por estudantes universitários que têm a língua portuguesa como língua segunda. Para esta pesquisa, selecionei 10 (dez) composições produzidas por estudantes dos cursos de Matemática e Filosofia, de uma instituição de ensino superior de Moçambique, na cidade de Maputo, em contexto caracterizado pela coabitação entre línguas bantu e a língua portuguesa. Esta última tem o estatuto de língua oficial no país, sendo, portanto, o veículo utilizado no ensino superior. Os resultados evidenciaram o fraco domínio dos padrões de organização retórica, o que implica um ensino explícito das diferentes maneiras de estruturação de textos, dependendo dos objectivos comunicativos que estão na origem da produção textual.

Palavras-chave: escrita; propósito comunicativo; estrutura retórica; género textual.

Abstract: *Writing is a dynamic process that is not restricted to the exclusive knowledge of the language code. It is important that it takes into account certain communicative purposes, since they are the ones that determine the configuration of the text. It is not enough to produce structurally correct linguistic sequences without understanding how the language is structured for use. In this context, a functional approach will be used to analyze certain mechanisms responsible for the creation of coherent and cohesive discourses, reflecting appropriate communicative purposes in different situations. The purpose of this article is to discuss the importance of knowledge of the rhetorical structure of the argumentative writing genre written by university students who have Portuguese as*

* Professora doutora Universidade Pedagógica – UP, Maputo, Moçambique; cmavale@hotmail.com

their second language. For this research, 10 (ten) compositions produced by students of the courses of Mathematics and Philosophy, from a higher education institution of Mozambique, were selected in the city of Maputo, in a context characterized by the cohabitation between Bantu languages and the Portuguese language. The latter has the status of official language in the country, and is therefore the vehicle used in higher education.

Keywords: *Writing; Communicative Purpose; Rhetorical Structure; Textual Genre.*

Introdução

Com o presente artigo pretende-se analisar os efeitos da estrutura retórica na escrita de universitários moçambicanos. A maneira de estruturação dos textos assegura o alcance dos diferentes propósitos que os falantes almejam.

Foram realizados estudos de textos escritos com a finalidade de compreender as propriedades que os caracterizam. Porém, a maioria dos trabalhos teve como preocupação principal a identificação das formas linguísticas localizadas na superfície textual. Esta maneira de proceder prende-se com as perspectivas teóricas seguidas; as abordagens da língua centraram-se na forma, isto é, no conhecimento do sistema linguístico.

Contudo, outros estudos com perspectivas teóricas diferentes às do formalismo evidenciaram que a língua é usada para exprimir propósitos comunicativos, destacando-se os estudos de Halliday (1985) que dão ênfase ao uso, à comunicação e não apenas à gramática. O autor defende que a gramática para a compreensão da forma como a língua funciona não se deve limitar à análise das propriedades linguísticas; é preciso ter uma gramática que dê conta das funções para as quais a língua é usada para servir.

É neste âmbito que se verifica a extensão de foco, uma extensão da análise do produto à análise dos processos. A abordagem funcional apresenta uma gramática que assegura as respostas inerentes ao funcionamento de língua. Neste artigo, pretende-se analisar a modalidade escrita tendo em consideração a sua complexidade, como um acto comunicativo. A escrita é estruturada, por isso, é importante analisar as diferentes maneiras de estruturação de textos. O texto é definido como uma unidade unificada com significado, e cada texto é um exemplar de um certo género textual. O género textual é uma classe de eventos comunicativos estruturados e

padronizados, de acordo com Swales (1990, p. 46). Martin [apud Bawarshi & Reiff (2010, p. 32)] define o género textual (*genre*) como processos sociais orientados por objectivos e estágios. Estes dois termos, texto e género textual, requerem o conhecimento das convenções de cada tipo de interacção.

Neste trabalho, em primeiro lugar, apresentamos a explicitação das escolhas teóricas, discutindo as noções de abordagem funcional, a escrita, os géneros textuais e a estrutura retórica. As opções metodológicas, os resultados e discussão assim como as considerações finais constituem as outras partes deste artigo.

1 Fundamentação teórica

1.1 A escrita e as perspectivas teóricas sobre a língua

O acto de escrever é considerado complexo relativamente a outras modalidades de língua, por isso, uma reflexão sobre a escrita passa pela definição do tipo de abordagem que se pretende seguir para a compreensão dos mecanismos subjacentes aos textos para alcançar os propósitos comunicativos.

O estudo da escrita pode ser realizado em diferentes orientações teóricas que espelham as diferentes concepções sobre a língua. Durante muitos anos, vários estudos foram realizados focalizando a atenção apenas nos aspectos linguísticos. Esta forma de análise é característica da orientação teórica centrada na forma, também conhecida por formalismo, isto é, tratava-se de um estudo virado para o produto ou de *language usage* de acordo com a terminologia de Widdowson (1978).

Deste modo, o texto é visto, nessa perspectiva, como um fenómeno linguístico cuja maior preocupação se centrava na frase, o que não é suficiente para explicar as razões por que o texto faz uso de um determinado enunciado, como bem argumentam Connor (1987); Widdowson (1983); Brown e Yule (1983) entre outros.

As investigações em linguística demonstraram as limitações de um quadro teórico que se baseia no código, na gramática (da frase). Reconhece-se o contributo deste nível de conhecimento, pois é através dos recursos linguísticos que se exteriorizam as diferentes intenções comunicativas. Porém, o domínio do código torna-se útil quando o seu uso é guiado pela necessidade de comunicar.

É neste âmbito que surgem modelos cuja orientação teórica se centra na funcionalidade da língua. Contrariamente ao modelo centrado na forma, verifica-se uma mudança na visão sobre a língua, dando-se primazia à comunicação. Halliday (1985) deu um grande contributo ao apresentar uma reflexão sobre a língua de nível macrolinguístico. A abordagem funcional proposta por Halliday influenciou de forma significativa a maneira de descrever a língua, assim como as posições metodológicas de ensino de uma língua. Segundo esta orientação teórica, a língua está intimamente relacionada com as necessidades que os falantes lhe impõem, com as funções que deve servir (Gouveia, 2009, p. 14).

O uso torna-se fundamental na abordagem funcional, resultante da conjugação de factores linguísticos e extra-linguísticos. A noção de contexto de uso ganha notoriedade visto que a premissa da abordagem funcional reside no facto de considerar que a estrutura da língua está integralmente relacionada com a função social e o contexto (Bawarshi *et al*, 2010, p. 29). De acordo com estes autores, a língua está organizada em conformidade com a cultura; esta organização serve um propósito social dentro de um determinado contexto cultural. Desta forma, o termo funcional refere-se à actividade que a língua realiza em contextos particulares. A maneira dinâmica como a língua realiza os propósitos sociais tornou-se objecto de vários estudos.

Para realçar a importância do contexto, Knapp e Watkins (2005, p. 18) afirmam que os textos são sempre produzidos dentro de um contexto. Os sujeitos enunciadorees que produzem estes textos são sujeitos sociais inseridos em meios sociais particulares. Assim, os textos estão em relação permanente com o meio social e com os outros textos. Como se pode verificar, o conceito de contexto torna-se necessário para permitir um quadro mais completo sobre o funcionamento da língua. Halliday defende uma relação articulada entre o texto e o contexto. É que o contexto actualiza o evento em forma de um texto¹.

Este quadro teórico e metodológico considera o texto como unidade fundamental, por isso, é definido tendo em conta a sua dimensão comunicativa. Gouveia

1 É neste âmbito que Halliday explicita as correspondências referidas, usando uma terminologia específica: o significado ideacional, o significado interpessoal e o significado textual. A noção de função torna-se de grande importância no modelo funcional/ nesta orientação teórica.

(2009, p. 18) define o texto como uma colecção harmoniosa de significados apropriados ao seu contexto, o qual deve ter um objectivo comunicativo. Diferentemente da perspectiva formal que encara o texto como um fenómeno linguístico, na abordagem funcional procura-se entender o que os textos revelam sobre o sistema.

1.2 A escrita: um acto comunicativo

Depois de uma breve tentativa de enquadramento da orientação teórica em que se baseia o nosso trabalho, importa traçar algumas linhas gerais sobre a escrita. O texto escrito é diferente do texto oral, pois não se verifica o retorno imediato, apesar de nas duas modalidades se constatar o uso do mesmo material linguístico. Kaplan (1987) e Lopes (2004, p. 178-182) apresentam argumentos que sustentam a necessidade de uma reflexão atenta sobre a escrita. O escrevente deve ter consciência das características peculiares da escrita no acto da produção textual. É que a informação na forma escrita é mais planificada e mais estruturada. Por isso, há necessidade de um conhecimento explícito dos diferentes tipos de textos e das diferentes maneiras da sua estruturação em etapas as quais são determinadas pelos objectivos comunicativos.

A gramática da frase torna-se insuficiente para a composição. É neste sentido que se defende um outro tipo de conhecimento que o escrevente deve possuir: a gramática do discurso, conforme referimos nas duas perspectivas de descrição da língua tendo em conta a sua natureza, o seu uso para responder às necessidades dos usuários. Desse modo, a escrita é realizada com a finalidade de cumprir determinados propósitos comunicativos. É nesse sentido que Widdowson (1983) refere que os falantes de uma língua não têm como preocupação principal produzir frases para demonstrar o seu conhecimento sobre um determinado sistema linguístico. Estes usam a língua para alcançar certos propósitos comunicativos.

Géneros textuais e estruturas retóricas

Muitos estudos voltados à análise do texto revelam que os enunciados que caracterizam as nossas interacções se baseiam em formas padrão mantendo uma certa

estabilidade. Estas formas constituem os géneros, os quais estão muito relacionados com as diferentes situações sociais. De acordo com Koch (2011, p. 54), cada uma destas situações determina um género, comportando certas características temáticas, composicionais e estilísticas que lhe são peculiares. Importa referir que esta autora fala de competência socio-comunicativa, que é responsável por habilitar os falantes a distinguir o que se pode considerar adequado ou inadequado. É esta competência que permite aos falantes diferenciar os géneros textuais.

De acordo com Hyland (2007, p. 148), nas últimas décadas, muita atenção é dada à noção de género textual (*genre*) e a sua aplicação no ensino e aprendizagem². Há uma mudança de visão do discurso e ensino de escrita. É que a preocupação está em compreender como a língua está estruturada para alcançar propósitos sociais em contextos particulares de uso, conforme referimos anteriormente.

Hyland defende que é importante compreender como um texto está estruturado e organizado ao nível global, tendo em conta o seu propósito, audiência e a mensagem, acrescentando que é fundamental compreender como as partes do texto, tais como parágrafos, frases, são estruturadas, organizadas e codificadas para tornar o texto efectivo. Quem compreende como os textos são tipicamente estruturados, compreendidos e usados, está em melhor posição para intervir com sucesso na escrita. Hyland (2007, p. 152) afirma que a escrita é uma actividade social na medida em que a comunicação tem sempre um propósito, um contexto e uma audiência. Estes aspectos constituem uma base fundamental para actividades de escrita.

Todos os textos observam uma série de etapas para alcançar os seus propósitos. Para cada género textual estas etapas são mais ou menos previsíveis. As etapas mais previsíveis de cada género são conhecidas como os seus estágios, tal como por exemplo, os estágios de orientação, complicação e resolução da narrativa.

Em cada género há um propósito e estágios. Qualquer texto tem mais de um propósito, mas é o seu propósito central que determina os estágios através dos

2 Hyon (1996) apresenta três perspectivas de reflexão sobre género textual (*genre*). Resultado de abordagens diferenciadas, o *genre* foi concebido de maneiras distintas. Não obstante esta realidade, Hyon aponta três tradições sobre as quais se baseou a reflexão sobre *genre*: Inglês para propósitos Específicos (ESP), Estudos da nova retórica e Linguística Sistémico-Funcional (FSL) na abreviatura em inglês.

quais o texto se desenvolve para o alcançar. Os estágios organizam a estrutura global de cada texto.

A organização de um texto contribui para a produção de um discurso coerente. Estudos realizados para a avaliação das capacidades dos falantes na compreensão de textos revelaram que a noção de estrutura retórica desempenha um papel fundamental no processamento da informação. Carrel (1984), a partir de estudos realizados com a finalidade de analisar os efeitos da organização retórica na compreensão, defende que a organização de ideias passa pela observância da estrutura do texto. O saber anterior sobre as estruturas retóricas contribui para a leitura e a escrita, conclui Carrel (1987, p. 55).

Holmes (1984) defende que é importante descobrir a estrutura dos textos, isto é, a organização dos textos, assim como as estruturas informacionais. As ideias devem apresentar uma organização clara para permitir uma melhor acessibilidade pelo receptor. Os parágrafos são desenvolvidos tendo em conta as diferentes formas organizativas, tais como, as descrições, as comparações, as narrações. A familiaridade com as diferentes estruturas textuais é considerada de grande importância, quer para a compreensão, quer para a produção textual. Kaplan (1987, p. 14), corroborando esta posição, defende que a informação na escrita é estruturada e elaborada, o que requer sequencialização, estrutura. Há evidências históricas que indicam que os textos escritos existem em formas especiais: definição, descrição, comparação, contraste, síntese, argumentação. A argumentação é definida por Moeschler (1991, p. 47) como uma operação cognitivo-discursiva que consiste em apresentar razões para uma determinada conclusão. De acordo com Moeschler, um argumento define sempre uma classe de contra-argumentos, assim como uma conclusão define uma conclusão inversa. Importante na argumentação é o papel das sequências argumentativas e a função dos conectores que articulam no âmbito de um plano textual (Marquesi *et al.*, 2017, p. 26)

Para alcançar esses tipos de propósitos comunicativos, apresentam-se algumas posições quanto à estrutura de um texto de natureza persuasiva. Connor (1987) defende quatro fases da prosa argumentativa: situação/problema, discussão do problema, solução e avaliação. Na primeira fase ocorrem informações prévias, seguidas de uma apresentação de uma condição indesejável. Na fase de solução são

veiculadas informações que indicam condições favoráveis, as quais são avaliadas na parte final do discurso.

2 Método

A escolha pelo método de trabalho qualitativo considerou a motivação desse estudo: a descrição e análise dos mecanismos de estruturação de textos opinativos de escreventes universitários.. Por forma a analisar os textos com base nos pressupostos teóricos que se caracterizam por conceber a língua sob o ponto de vista funcional, foram recolhidas composições numa instituição superior. A opção pelas composições deveu-se ao facto de o estudo se basear na análise do discurso escrito, em que os diferentes enunciados são usados com um certo propósito.

Sujeitos

Para alcançar os objectivos definidos, a pesquisa foi realizada com estudantes universitários que se encontravam no último ano de formação dos cursos de graduação. A escolha desse tipo de sujeitos deve-se ao facto de se encontrar num estágio de formação que permite concluir que já detêm uma competência linguístico-discursiva satisfatória.

Foram aplicados testes que consistiram na produção textual de uma tipologia: a argumentação. Para a obtenção do perfil sociolinguístico dos escreventes, aplicámos um questionário, o qual foi respondido na sala de aula.

2.2 Recolha de dados

Os sujeitos produziram textos escritos a partir de temas da sua escolha. A opção pela produção escrita deveu-se ao facto de se tratar de uma modalidade de língua que melhor se adequa ao estudo dos fenómenos de coerência nos textos, tendo em conta as suas especificidades. É na modalidade escrita que se observam muitas dificuldades dos estudantes quanto à organização textual. Tendo em conta que pretendíamos analisar as maneiras de estruturar um discurso, por outras palavras, de

criação de significados, dependendo dos propósitos do sujeito enunciador, importa realçar que a tipologia solicitada foi de natureza argumentativa. Os escreventes foram orientados a discutir um assunto que considerassem problemático para a sociedade. O trabalho teve a duração de uma hora e o mesmo foi realizado na sala de aula. Dada a natureza do tipo de análise que pretendíamos realizar, a amostra foi de dez composições (10), dos cursos de filosofia e de matemática. A escolha, quer dos cursos, quer dos textos a analisar, foi aleatória.

As composições analisadas neste estudo apresentam problemas de diferentes níveis, tais como sintáticos, semânticos, lexicais entre outros. Mas, dada a natureza do objectivo deste estudo, não se priorizaram estes níveis, pois, como se disse anteriormente, foi ao nível da estrutura retórica que se dedicou maior atenção.

2.3 Métodos de análise de dados

Conforme dissemos anteriormente, as composições escritas foram os instrumentos que permitiram analisar os processos usados pelos escreventes na formação do texto. O foco consistiu na análise dos processos de modo a compreender as operações efectuadas do discurso ao texto. Era importante verificar até que ponto os textos produzidos derivam dos discursos. Por outras palavras, procurámos analisar se se tratava de uma escrita com fins comunicativos, tendo em conta que se defende que usamos sempre a língua com um determinado propósito. Deste modo, a análise consistiu, na identificação da organização retórica, de forma a alcançar os significados desejados.

Em primeiro lugar, todo o texto foi objecto de leitura, visando a identificação de estrutura retórica a nível global usada, das formas de ordenação das diferentes unidades estruturais e das relações estabelecidas entre as mesmas. Em seguida, cada texto foi submetido a uma delimitação dos estágios. A construção de instrumentos de análise teve como base as partes constitutivas deste tipo de género, o texto de opinião e, deste modo, as categorias de análise têm a ver com a superestrutura do texto argumentativo.

3 Resultados e discussão

Foram dez (10) as composições analisadas e que constituíram o corpus deste artigo. As composições aqui escolhidas constituíram as estruturas-tipo do assunto que analisámos. Assim, a análise de textos feita permitiu tirar algumas ilações relativamente à maneira como os escreventes organizam os textos, tendo em conta objectivos comunicativos subjacentes. Os resultados da análise evidenciaram que:

1. A sequencialização dos diferentes enunciados não obedece, em muitos casos, à estrutura argumentativa, o que denota a falta de conhecimento dos diferentes padrões de organização retórica. A produção de um texto com coerência passa pela observância das convenções que caracterizam a configuração da intenção desejada.
2. Nas composições analisadas, verifica-se uma tendência para a omissão de fases, estágios ou de movimentos retóricos, na terminologia de Swales (1990), que constituem o protótipo da estrutura argumentativa, principalmente a parte relativa à discussão do problema e à previsão dos argumentos contrários à tese defendida.
3. Há evidências de falta de conhecimento das convenções do género em análise. Nas escolhas teóricas, foi referido o carácter estrutural dos géneros, i.e., cada género possui elementos da estrutura esquemática que o distinguem dos outros géneros.

Texto 2 A Falta de transportes semi-colectivos (chapa-cem)

Ao longo dos ultimos 5 anos as cidades de Maputo e Matola tem registado uma crise enorme de chapa-cem facto este que resulta em enchentes e longas bichas nas paragens.

A problemática de crise de chapa-cem é um dos factos que leva com que mesmos os poucos carros que se poem-se na estrada em servicos, tem registado um enchente de passageiros.

A falta de manutenção das vias de acesso é tambem um grande factor da consequencia da crise de chapa-cem.

situação

Desenvolvimento do problema

Para que esta problemática tenha seu fim é necessário que:

- Resolver a manutenção das estradas, para que os chaperos não abandonem
- Fazer novas estradas de modo que se diminua o congestionamento das estradas, facto que levará ao chaperos a não incortar as rotas.

Solução

A problemática de crise de chapa-cem é um dos factos que leva com que mesmos os poucos carros que se poem-se na estrada em servicos, tem registado um enchente de passageiros.

A falta de manutenção das vias de acesso é também um grande factor da consequencia da crise de chapa-cem.

Para que esta problemática tenha seu fim é necessário que:

- Resolver a manutenção das estradas, para que os chaperos não abandonem
- Fazer novas estradas de modo que se diminua o congestionamento das estradas, facto que levará ao chaperos a não incortar as rotas.

No texto em análise, a estrutura retórica caracteriza-se por uma falta de desenvolvimento dos momentos que compõem a estrutura argumentativa. A fase de discussão do problema que deveria integrar informações que legitimassem as afirmações feitas anteriormente é pouco informativa, pois não se observa a interacção entre as informações dadas e as informações novas, sendo estas últimas consideradas fundamentais para a criação do dinamismo comunicativo; o escrevente limita-se a fazer uma constatação de factos, sem explicitar o seu posicionamento, assim como os argumentos que o sustentem. Assim, pode-se concluir que o escrevente não alcançou os propósitos comunicativos, visto que, com o texto produzido, dificilmente se consegue persuadir o leitor, há uma inobservância clara das convenções características deste tipo de negociação. A competência discursiva passa pelo conhecimento das formas padrão, das convenções de estruturação de cada situação. Kress (1994, p. xv) defende a importância do conceito de *genre*, considerando as formas dos textos como um pré-requisito para o desenvolvimento da competência escrita. Os padrões de organização retórica devem ser activados no acto da produção e da recepção.

Neste caso de construção de um texto de natureza persuasiva, o escrevente deveria demonstrar uma certa capacidade de linguagem de argumentação, através de construção de enunciados de sustentação, de refutação assim como da negociação da tomada de decisão. Nesta composição, verifica-se uma violação do gênero, os estágios que contribuiriam para o sucesso na comunicação não foram respeitados. É verdade que se discute a questão da flexibilidade da estruturação do gênero, porém, não se trata de uma organização não marcada dos movimentos retóricos que tipificam este gênero textual, mas sim, de omissão, o que revela a falta de conhecimento das diferentes funções que cada estágio cumpre na construção do texto como um todo com significado.

Texto 3 Índices de sequestro no país “segurança pública”

Falar da tranquilidade e segurança pública no nosso país é falar de um problema que leva sono a qualquer moçambicano, em particular a comunidade islâmica, empresários e outras figuras públicas que nos últimos tempos têm sido vítimas desse acto.

Situação

Perante a essa problemática que está criando distabilidade ao nosso belo Moçambique a necessidade do nosso governo tomar medidas de reforço a segurança pública, com vista colmatar esse flagelo, para o resgate do título nobre que o país tem vindo a merecer junto da comunidade internacional como um país pacífico e de Gente pacífica.

Solução

E como medidas de reforço as instituições ligadas a segurança no País deveriam Trabalhar em coordenação isto a nossa polícia e as forças armadas, estando o país em paz os militares na reserva deveriam sair as ruas para manter segurança, fazendo vigilâncias junto com a nossa polícia. E olhar-se para este problema como uma das prioridades na agenda da boa Governação, para que o nosso País volte a ser um País que atraia turistas e investidores para o desenvolvimento económico do País, aliando as mais descobertas as riquezas na área minerária e de hidrocarbonetos para o combate da pobreza absoluta.

Quanto à estrutura retórica, o escrevente apresenta apenas duas fases: situação e solução. Como se pode observar, há omissão de estágios importantes para a formação de um texto coerente e coeso. A ausência do estágio em que se discute o problema levantado torna o texto retoricamente infeliz. Não está claro qual é a posição do escrevente face ao problema, apenas se faz a familiarização com o tópico no primeiro parágrafo, sem o desenvolver. A fase bem sucedida tem a ver com as

medidas a tomar para resolver o problema, pois nela apresenta-se uma quantidade de informação significativa. Mas estas medidas deveriam ser precedidas por enunciados com uma função de clarificar o posicionamento do escrevente de modo a perceber a importância das soluções apresentadas de forma exaustiva.

Texto 6 – O Desemprego em Moçambique

O desemprego em Moçambique tem sido, com certeza, o maior problema que o Daimon (expressão Socrática para designar a voz da consciência) me impele a reflectir. É de facto um problema que afecta, não só dos moçambicanos mas também aos homens e mulheres de todo o mundo.	situação
Muitos são os casos em que os estudantes tendo terminado sua carreira estudantil ou académica, vêm-se envolvidos num manto de desemprego e, consequentemente condenados a abraçar a pobreza na sua vida, até que apareça uma mão invisível (conforme dizia Adam Smith) à ceder-lhe uma oportunidade. Deixando de lado os estudantes que seguem a secção das ciências exactas ou matemáticas, podemos falar do modo particular dos estudantes de Filosofia. Estes não têm outra alternativa de trabalho senão na educação, e não tendo uma vaga disponível, resta-lhe apenas sentar em casa.	Desenvolvimento do problema
Para mim este fenómeno que ocorre para a maior parte dos estudantes em Moçambique, pode ter uma solução. A solução seria, neste caso de fazer-se o levantamento de pelo menos todos aqueles que terminaram a sua carreira estudantil, para seguidamente dar-lhes uma formação militar intensiva, de modo que, depois disto eles sejam incorporados ou enquadrados no ramo da defesa da pátria, dado ao elevado índice de criminalidade no país.	Solução

Fazendo uma análise da forma como o discurso está estruturado, tendo em conta os propósitos comunicativos, constata-se a ocorrência de três estágios: a apresentação da situação, que é avaliada negativamente, isto é, uma situação considerada indesejável para a vida da sociedade. O escrevente, ao enunciar este momento textual, pretende familiarizar o leitor quanto ao assunto que pretende desenvolver. Por isso mesmo, as informações veiculadas nesta parte do texto têm um certo contributo para a compreensão do texto como um todo. Porém, para a realização deste elemento da estrutura esquemática de um texto de natureza argumentativa, parece ter havido uma dificuldade na delimitação dos elementos temáticos que pudessem visualizar a questão de desemprego em Moçambique, expressa através de um SN que constitui o título do texto em análise.

Depois do estágio acima referido, o escrevente apresenta informações cuja função principal consiste na discussão da situação considerada negativa na primeira parte textual. Contudo, a realização deste estágio pode ser considerada incompleta, pois não há clareza quanto às possíveis causas que estão na origem do desemprego, que constitui macrotema deste discurso.

É neste momento textual que o escrevente deveria conjugar os diferentes mecanismos de desenvolvimento do tópico seleccionado; além disso, não se verifica a preocupação de ter em consideração o leitor, dado o carácter polémico de um texto de natureza persuasiva.

O último estágio que ocorre consiste na apresentação de formas de solução para os problemas discutidos na fase correspondente ao desenvolvimento do problema; nesta parte, clarifica-se que o foco do texto se prende com os estudantes em Moçambique, facto que não se observa no primeiro estágio onde o escrevente deveria ser mais objectivo, transparente de modo a facilitar o processo de descodificação do texto na sua globalidade pelo leitor.

Texto 10- A liberdade

A liberdade é um termo muito complexo de definir por ser de certa forma ambíguo e vago. Numa perspectiva filosófica, vários filósofos tentaram

fazer uma abordagem a respeito da liberdade, porem, sempre em relação a uma forma de governação ao estado. Daí que falar-se-a da liberdade dos indivíduos num estado democratico, só para citar um exemplo. Entretanto, podíamos falar da liberdade de expressão dos indivíduos num estado democrático. Moçambique sendo um País democrático seria uma mais valia falar da liberdade de expressão no contexto político democrático de Moçambique.

Numa primeira fase será necessário explorar os conceitos de liberdade, democracia e cidadania nas suas formas variadas e nas suas diferentes concepções ao longo da história, de um modo geral. Seguidamente, mostrar como estes termos são usados ou aplicados segundo o projecto da nossa dissertação, assim como os objectivos que nos levam a fazer o trabalho. É preciso salientar que a liberdade ou não de expressão depende muito mais de

Tópico: Generalização

Pesquisas prévias / lacunas

Estrutura do trabalho

que tipo está em causa. Falando de democracia, pela definição é um “um estado do povo, em o povo e para o povo”. Daí que se o estado democrático é um estado do povo, então os indivíduos tem a liberdade absoluta de expressão. Será esta uma liberdade absoluta ou aparente. Será que haverá uma altura em que este povo poderá perder esta liberdade. Portanto, estes são algumas questões que poderão ajudar uma melhor abordagem do assunto, com auxílio de algumas fontes escritas, orais etc.

Definição de conceitos /
questões de pesquisa

Numa última análise, o tema levaria-nos a uma profunda reflexão de nossa própria sociedade, colher algumas opiniões da sociedade moçambicana sobre o seu sentimento acerca deste aspecto, assim como apurar o grau de participação das cidades na vida política.

Metodologia

A leitura do texto como um todo permite perceber que se está em presença de uma forma de organização do discurso típica de textos académicos. O escrevente faz uso de um esquema textual com uma configuração de um discurso académico, contrariamente ao género solicitado para esta actividade, que consistia na produção de um texto opinativo, por outras palavras, de natureza persuasiva.

Este facto confirma-se pela observância das convenções do género seleccionado pelo escrevente, no que diz respeito ao seu formato, aos componentes bem como às características linguísticas que ocorrem na superfície textual. Os géneros da esfera académica geralmente apresentam uma configuração que lhes é peculiar.

De acordo com Swales (1990), o texto dissertativo académico é organizado por categorias canónicas, podendo ter uma estrutura argumentativa ou expositiva, dependendo do enfoque do pesquisador. Basicamente é constituído por uma introdução, seguido de uma justificativa ou de uma exposição acompanhadas de resultados, discussão e conclusão. Deste modo, para se escrever um texto académico, é preciso ter em conta o conhecimento dos esquemas textuais convencionados e apropriados a este contexto.

A composição em análise segue uma estrutura retórica do tipo da acima referenciada. A informação veiculada pode ser considerada como correspondente à primeira categoria das partes constitutivas do discurso académico, a introdução.

Deste modo, pode-se concluir que se verifica uma violação de género, na medida em que o objectivo comunicativo do discurso produzido não visa apresentar uma opinião, isto é, um ponto de vista do sujeito enunciador, mas sim, dar a conhecer ou transmitir conhecimentos sobre um determinado objecto de discurso. Logo

no primeiro parágrafo, há uma tentativa de definição do conceito de liberdade. Ao mesmo tempo, ocorre uma explicitação da perspectiva adoptada, bem como a referência aos estudos prévios da matéria. O marcador *porém* seleccionado pelo escrevente visa dar uma orientação argumentativa, apresentando as limitações das reflexões feitas em estudos anteriores.

No segundo parágrafo, continua a observar-se a violação de género com a ocorrência de uma lista de conceitos considerados fundamentais para o tópico seleccionado (liberdade, democracia e cidadania). No mesmo parágrafo, o escrevente utiliza marcadores que têm a função de indicar por que ordem as informações serão apresentadas: “ numa primeira fase”, “seguidamente”. No terceiro parágrafo definem-se os conceitos acima apontados, não obstante verificar-se a violação da máxima de quantidade e de relevância por não fornecer informações suficientes para a compreensão destes conceitos.

A questão dos esquemas organizativos dos textos é, muitas vezes, associada às situações culturais. Algumas pesquisas indicam que a ordem das sequências pode ser variável, dependendo do aspecto cultural. As experiências prévias e os textos prévios contribuem para a formação do esquema formal. O foco do presente trabalho relaciona-se com a identificação do saber anterior sobre as estruturas retóricas dos diferentes géneros textuais que os escreventes detêm. Este aspecto tem influência na maneira como a informação é organizada de modo a criar um discurso coerente. Na análise do discurso é importante ter em conta a estrutura do texto, razão pela qual, no ensino da escrita, é preciso mostrar a pertinência da organização retórica. É importante saber por que razão ocorre um determinado enunciado num determinado ponto do texto. As estruturas retóricas são fundamentais na exteriorização dos objectivos.

Conforme se discutiu anteriormente, não se pode avaliar um enunciado apenas na base de marcas linguísticas. A avaliação da coerência é mais complexa, envolve factores que não se resumem na capacidade de uso correcto das formas linguísticas (Lopes *et all.*, 2016: 2-3). Para se alcançar uma comunicação efectiva, bem sucedida, é preciso ter em conta os processos subjacentes à interacção entre os seres humanos, as peculiaridades de funcionamento da modalidade escrita. Neste

caso de reflexão sobre a estrutura retórica, o escrevente deveria ter em consideração as convenções que caracterizam o tipo de interação a realizar.

Tratando-se de argumentação, as categorias da estrutura argumentativa são cruciais assim como o seu investimento semântico. Mas, como as composições demonstraram, os escreventes parecem não ter familiaridade com o tipo de negociação solicitada. A organização retórica é caracterizada por “saltos” de estágios, o que origina uma certa incompletude das informações necessárias para uma boa formação de discurso.

É importante que os escreventes tenham consciência sobre as maneiras padronizadas que as pessoas de uma comunidade usam para conseguir os propósitos comunicativos desejados em situações específicas. É que, para ser membro de uma comunidade, é preciso saber utilizar as convenções comunicativas e pragmáticas.

Na reflexão sobre a importância da observância das convenções dos diferentes gêneros, Kern (2000, p. 183) afirma que quando os falantes se comunicam constroem significados dentro de parâmetros socialmente determinados, tendo em conta certos constrangimentos. Estes constrangimentos não são universais, mas são específicos a comunidades discursivas particulares. Para fazer parte de uma comunidade discursiva é preciso conhecer as convenções, as quais são aprendidas através da observação das realizações dos membros dessas comunidades discursivas. Posteriormente, verifica-se uma apropriação das características das diferentes formas de realização dos propósitos comunicativos. Caso não tenha conhecimento das convenções relevantes para uma determinada situação, pode observar-se uma realização infeliz, em termos comunicativos, mesmo que se mantenha um conhecimento excelente da língua. Por outras palavras, é fundamental que os escreventes tenham uma competência meta-genérica, a qual permita a escolha do que se pretende produzir numa determinada situação de comunicação. A estruturação do texto como um todo requer a consideração da organização-padrão do discurso em produção, a consciência das secções que configuram o género assim como a estrutura de cada uma destas secções. Esta consciência permite que, ao escrever, se evitem situações de violação de género. Tal como afirmámos na explicitação das escolhas teóricas, a competência comunicativa inclui a consciência sobre os géneros textuais.

Conclusão

Os resultados do estudo demonstraram que os escreventes enfrentam dificuldades na estruturação de um texto de natureza argumentativa. As dificuldades resultam, dentre outros factores, de um conhecimento deficitário do esquema básico de funcionamento desse tipo de género textual. Nos textos analisados observa-se uma falta de elaboração nos diferentes estágios que formam o género em estudo. Os estágios são considerados responsáveis pela organização global do texto. Por isso, é fundamental conhecer os géneros, as suas etapas, bem como as funções que cada uma delas desempenha para alcançar o propósito central. Com base nos problemas constatados, é possível concluir que o conhecimento de língua é deficitário, tendo em conta que ela é usada através de textos, de géneros que exteriorizam os objectivos comunicativos dos usuários.

Dado o contexto multilingue em que o estudo foi realizado, em que a língua portuguesa tem o estatuto de língua segunda (L2) para a maioria dos falantes, torna-se necessário um ensino e treino das estruturas retóricas dos diferentes géneros textuais, pois, desta maneira, os escreventes apropriar-se-ão das convenções que caracterizam cada género textual e estarão em condições de realizar uma escrita com planos apropriados aos objectivos comunicativos.

Referências

BAWARSHI, A. S. & Reiff, M. J. *Genre: An Introduction to History, Theory, Research, and Pedagogy*, United States: Parlor Press 2010.

BROWN, G. & Yule, G. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press. 1983.

CARRELL, P. Evidence of a formal schema in second language comprehension. *Language Learning* 34:2, 1984, p. 87-111.

CARRELL, P. Text as interaction: Some implications of text analysis and reading research for ESL composition. In: Connor, U. & Kaplan, R. (eds), 1987, p. 47-56.

CONNOR, U. & Kaplan, R. (eds) *Writing across Languages: Analysis of L2 Text*. Mass.: Addison-Welsely Publishing Company, 1987.

CONNOR, U. (1987) Argumentative patterns in student essays: Cross-cultural differences. In: Connor, U. & Kaplan, R. B. (eds), 1987, p. 57-71.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: Uma introdução à linguística sistémico-funcional. *Matraga*, 16:24, 2009, p. 13-47.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.

HOLMES, J. Text typology and the preparation of materials. *Working Papers* 10. Projecto Nacional de Ensino de Inglês instrumental em Universidades Brasileiras. Pontifícia Universidade de São Paulo, 1984.

HYLAND, Ken – Genre Pedagogy: Language, Literacy and L2 Writing instruction, *Journal of Second Language Writing* – Elsevier, 2017, p. 148 – 164.

HYON, S. Genre in three traditions: implications for ESL. *TESOL Quarterly*, 30:4, 693-722, 1996.

KAPLAN, R. Cultural thought patterns revisited. In: Connor, U. & Kaplan, R. (eds.), 1987, p. 9-21.

KERN, R. G. *Literacy and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

KNAPP, P. & Watkins, M. *Genre, Texte, grammar*. Technologies for Teaching and Assessing Writing. Austrália: UNSW Press, 2005.

Koch, I. V. *Desvendando os segredos do texto*, São Paulo: Editora Cortez. 7ª. Ed., 2011.

KRESS, G. *Learning to Write*. London: Routledge. 2ª. Ed., 1994.

LOPES, A. J. *A Batalha das Línguas: Perspectivas sobre Linguística Aplicada em Moçambique/ The Battle of the Language: Perspectives on Applied Linguistics in Mozambique*. Maputo: Imprensa Universitária, 2004.

LOPES, A.J.; Mabasso, E & Langa, P. *Com Todos os Efes e Erres: Por um Léxico de Usos Idiomáticos- Português-Inglês- Xichangana/With All The Bells and Whistles: Towards a Lexicon of Idiomatic Usage- Portuguese- English-Shangaan/ Kudlaya Nsuna ni Barwa: Ta Kukongoma marito ya*

Kufambelana ni Kutirshisa siviulavulelo- Xiputukezi- Xinghiza-Xichangani. Maputo: Livraria Universitária, 2016.

MOESCHLER, J. *Argumentation et Conversation. Eléments pour une Analyse Pragmatique du Discours*. Paris: Hatier Crédif, 1991.

MARQUESI, S.C.; Elias, U.M. & Cabral, A. L. T. Planos de Texto, sequências textuais e orientação argumentativa. In: Marquesi, S.C.; PaulinKonis, A. L. & Elias, VM. (orgs). *Linguística Textual e Ensino*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WIDDOWSON, H. G. *New starts and different kinds of failure*. In: Freedman, A.; Pringle, I. & Yalden, J. (eds.), 1983, p. 35-47.

WIDDOWSON, H. G. *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Recebido: 9/10/2017.

Aprovado: 11/2/2018.